

AUTORES:Gilberto Mendonça¹Cláudia Alves¹Zenólia Figueiredo¹¹ Instituto Federal do Espírito Santo
– Campus Guarapari<https://doi.org/10.5628/rpcd.17.S1A.272>

O lugar e o sentido do esporte nas narrativas de experiências dos professores de Educação Física no ensino técnico integrado

PALAVRAS CHAVE:

Ensino técnico. Educação física.

Esporte. Narrativas.

RESUMO

Este artigo pretende analisar o lugar e o sentido do esporte nas narrativas de experiências de professores de educação física do ensino médio integrado de diferentes unidades do Instituto Federal do Espírito Santo. Como técnica de pesquisa foi utilizada a entrevista narrativa individual. As análises apontam para o entendimento de que o esporte ocupa um lugar de destaque nas narrativas devido o prestígio das conquistas esportivas nos jogos escolares, da formação profissional marcada pela presença hegemônica do esporte e pela experiência com o esporte ao longo da vida. O sentido que lhe é atribuído parece ser de ordem emocional, pois, ao mesmo tempo em que ele representa um elo entre a trajetória pessoal, formativa e profissional, também representa um ponto de tensão na busca por modelos mais democráticos de participação.

Narratives of the place and meaning of sport based on Physical Education teachers' experiences in integrated technical teaching.

ABSTRACT

This article analyzes the place and meaning of sport in the narratives of physical education teachers experience high school integrated in different units of the Federal Institute of the Holy Spirit. As research technique the individual narrative interview was used. The analysis points to the understanding that sport occupies a prominent place in the narratives because the prestige of sporting achievements in school plays, training marked by hegemonic presence of the sport and experience with the sport throughout life. The meaning ascribed to it seems to be emotional, because at the same time it represents a link between the personnel, training and professional career also represents a stress point in the search for more democratic participation models.

KEY-WORDS:

Technical education. Physical Education. Sport. Narratives

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa analisar, interpretar e compreender, por meio de entrevistas narrativas, como os docentes de Educação Física do Ensino Técnico Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), olham para suas experiências, tendo como referência a sua formação; bem como discutir as repercussões dessas experiências profissionais na prática pedagógica cotidiana. Levamos em consideração a formação inicial e continuada, as práticas pedagógicas atuais e as repercussões nas aulas de Educação Física no ensino técnico integrado.

Assumimos o desafio de explorarmos algo novo que envolve a Educação Física, Ensino Técnico Integrado, formação docente e o esporte no âmbito do Ifes.

Sendo assim, trazemos uma análise sobre o lugar e o sentido do esporte nas narrativas dos professores em suas experiências docentes, nos colocando no lugar de quem escuta, entendendo que ouvir é sentir a impressão do som no ouvido; escutar é prestar ouvido atento⁽³⁾. A ideia de trabalhar com a entrevista narrativa se deve a possibilidade de trabalhar coletivamente com os professores colaboradores, pois concordamos que ao narrar e refletir sobre a nossa trajetória abrimos possibilidades de teorização da nossa própria experiência ampliando a nossa formação por meio da investigação de nós mesmos⁽⁹⁾.

MATERIAL E MÉTODOS

Aproveitamos os encontros institucionais que organizam os Jogos Estudantis do Instituto Federal do Espírito Santo para apresentar o projeto de pesquisa aos professores. Naquele momento, solicitamos a eles que indicassem um número de cinco a sete professores que acreditavam que tivessem experiências profissionais significativas relacionadas à formação inicial e continuada ao ensino técnico integrado e à prática pedagógica cotidiana, conforme orientação constante em um formulário entregue a eles. Também solicitamos que registrassem ao menos um motivo que os levou a fazer tal indicação. Posteriormente foi entregue um formulário contendo os nomes de todos os 41 docentes efetivos de Educação Física do Ifes. Entre os professores que receberam o formulário, 19 devolveram-no respondido.

Após a seleção dos sete professores, demos início ao procedimento das entrevistas narrativas individuais. Recorremos ao uso da narrativa como técnica de pesquisa, por esta possibilitar ao ator reconstruir experiências, refletir sobre dispositivos formativos e criar espaço para uma compreensão da sua própria prática⁽⁷⁾.

As entrevistas foram realizadas individualmente, com prévia marcação do dia e horário, no local de trabalho do participante do estudo. O tema da pesquisa e seus objetivos foram enviados para o professor previamente por e-mail. As entrevistas semiestruturadas continham perguntas que contemplavam as experiências mais e menos significativas no âmbito

da docência e da formação inicial e continuada; os desafios da prática pedagógica no Ifes e os percursos profissionais vividos e modificados no decorrer da carreira.

Com base nesses temas abordados na entrevista percebemos que o esporte acabou por se sobressair nas narrativas. Para entender o lugar e o sentido que o esporte ocupava nas narrativas, filtramos todas as falas que contemplassem esse tema e com bases nelas estabelecemos 3 eixos de análise 1) as experiências mais significativas na docência 2) a formação inicial e 3) as experiências anteriores à formação inicial.

Devido ao fato dos eixos estarem intimamente relacionados eles serão tratados como retalhos de tecidos que vão sendo costurados formando uma espécie de colcha de *patchwork*. Os professores foram identificados por nomes fictícios como José, Francisco, João, Artur, Paulo, Gabriel e Maria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tentativa de evidenciar o lugar e o sentido do esporte nas narrativas dos professores trazemos recortes das entrevistas dos professores acerca de cada eixo que elaboramos, sem ignorar o entendimento de que todo discurso é parte de um discurso mais amplo que recortamos e a forma do recorte determina o modo de análise e o dispositivo teórico da interpretação que construímos⁽⁶⁾.

Procuramos sempre que possível, em função do formato que segue um artigo, trazer as narrativas dos professores no corpo do texto, a fim de que o leitor possa perceber os modos como elas foram construídas num processo de reconstrução das experiências e compreensão de suas próprias práticas⁽⁷⁾.

Quando pedimos aos professores que falassem sobre as experiências mais significativas no âmbito da docência no Ifes, percebemos que, de uma maneira geral, que estas estavam relacionadas ao contexto esportivo como podemos ver no depoimento dos professores a seguir.

[...] Mas as experiências que eu vejo assim mais significativas na carreira toda que eu construí é em relação às atividades fora de sala de aula, entendeu, no ensino médio, que seriam atividades extraclasse, que são os treinamentos, gincanas entendeu, que eu vejo que tem maior significado no nosso trabalho, entendeu? [...] (PROF.ª MARIA).

[...] E nessas experiências mais significativas que você menciona são os resultados dos jogos que chamam muito atenção pelo desempenho de alguns atletas que acaba nos trazendo resultados até surpreendente. Isso ajuda muito [...] (PROF. JOÃO).

[...] Então eu pude desenvolver um trabalho de treinamento esportivo em várias modalidades e trazendo essa experiência para cá na escola me proporcionou a coordenação desses eventos que tinham uma magnitude muito grande [...] (PROF. FRANCISCO).

NZO4a_ i` S bVebWVf[hS VS Vj fW eña fcdSTS`ZV]Scg[` a fdV S_ W fa VVVg[bVb bSdf[U]bSŽ
Óña` ae <; 87Ei cgWÖg_ bdaVWa cgWZÍ cgSfca S` ae hWV_ eWVa VjWUgSVaž@Ye VefS_ ae` a
cgSdfa S` a Ww<; 87Ei Ög_ S Vj bVbVÖ U]S TW_ [fVWes` fWFS_ TÖ_ NZO (PROF. GABRIEL).

NZO7g fW Za Vj bVbVÖ U]Se bae[f]hSeI WTaSe Ua` VgfSeI WTaSe SÓVé Ww fca VS 7VgUSÓña
8@]USI` ña eY` a` @VWVVWg[bVé WUJa_ bVf[Óñat` _ Se bdf` U]bS^_ W fWS`[SVS Í e bdf` f]USE
` S eS`S WWSg`SI eña ae VvéS-ae cgWS YW fWVW_ ` ÖNZO (PROF. ARTUR).

5a_ a baVW_ ae bVbVbVÖ Ö dVbactV fW` ae dVsfae Vae bdaVvéadVé cgWSe Vj bVbVÖ U]Se
_ S]e eY` [-USf]hSe` S VaUÖ U]S eWdVWVW_ Sa Ua` fVj fa Vvébadf]haI a cgW-US Vh[VW fVcgS` Ž
Va Wvé_ W U]a` S_ ae fdV S_ W fae Vvébadf]hae VSe Ua_ bVf[ÓVéž

G_ Vae SebWVfae cgWVHS_ ae bdaVvéadVé S VvéfSUSd a VvébadfVWérf` dVWSU]a` SVa Sa
XSfa VVcgWSe Ua_ bVf[ÓVé` a ; Xvé SUSTScS_ badeVfad Sdg_ [badfS` fW_ V]a bScS cgW
a bdaVvéadeVWVefScgWbVbV` fVae eV]e Ua VVSež3 bdaVvéadS` Sd]S dVes`fS V_ egS X`S
cgWS hS`ad] SÓña Va bdaVvéad VVVWgUSÓña X@]US Vefí` dVWSU]a` SVS Sa egUMéa cgVVVV
aTfÖ_ ` ae VaYaež

NZOS YW fW ña Ö_ g]fa hS`ad] SVa Ua_ Sg`SI cgWae agfdae bdaVvéadVé VVagfSe Í dVSe
Wvé XS`_ S`g` ae VS 7VgUSÓña 8@]USZZEY` Tq] US_ Í Tq] US_ Í Tq] US_ žBSdVWcgWS YW Ž
fW ña Ua` eVWgWJa`aUSdbScS ae agfdae S [badf` U]S VS` aeeS V]eU]b`Š; ` XW] _ W fWV
cgS` Va haUÖhS] Ua_ bVWVW_ aefdS dVg`fSVaef cgWWS` ZS fcaXÖg] _ VWS`ZS` Č cgWÖg_
eÖ` Ta`ažBSdVWcgWÖSČcgWae agfdae Ua` eVWgV_ hV]ae dVg`fSVae VS YW fWVW fW VVg]1
NZO (PROF.ª MARIA)

3 XS`S VS bdaVvéadS hS[Sa W Ua` fca VSe `gef[-USf]hSe cgWae bdaVvéadVé Vae ; Xvé eS`fW Ž
fScS_ cgS` Va ea`fU]fS_ ae cgW[V]USeeW_ ae Ua`VWSe cgVVWvé SUDW]fShS_ cgW]hVéeW_
Vj bVbVÖ U]Se bda-ee]a` S]e eY` [-USf]hSe dVWSU]a` SVSe Í Xad_ SÓña [[U]S^WUa` f]` gSVS Sa
We] a fÖU [Ua [fWdSva Wí bdf` f]US bWVSYYY[U]S Uaf[V]S` Sž6W fdVSe `gef[-USf]hSe VefShS_
a Ta_ fcdSTS`Za dVé`f] SVa Ua_ a fÖU [Ua WbdaVvéad S bSdf[U]bSÓña` Se cgVéfavé SUDVUS Vae
VaYaeI Wbad~_ a Ta_ fcdSTS`Za Ua_ S`Yg_ S_ aVS`fVSVWvébadf]hSž

7eeVbVbVfÖ]a Vae VaYae fS_ TÖ_ Ö_ W U]a` SVa bVbVéadBVsg`at` _ Se` a eW f[Va Va
S`g` a bScS Ua_ S WgUSÓña X@]USžBSdS a bdaVvéad S UZS` UWWbSdf[U]bSdVae VaYae ÖS
baee[T]`fVSVWa S`g` a hS`ad] SdSe Sg`Sež

NZO7g SUZa cgWa V]dVad [fW]YW fWVWVhS`ad] S S 7VgUSÓña 8@]US` S VvéUa`S badcgWa
S`g` a cgWVaeS VVbdf[U]Sd VvébadfW a S`g` a cgWVaYS bVW VvéUa`S a S`g` a cgWVhS[bScS
S 7VgUSÓña 8@]US W fW VVg] cgWVhVfWS US_ [eS VS VvéUa`S bScS Ua_ bVf[d]Ua_ Se agfdae
VvéUa`Sel WVbSeeS hS`ad] SdS[VS_ S]e` Öz/Bsg`afíNZO

BVbVbVW_ ae cgWS hS`ad] SÓña Vae VaYae XSI Ua_ cgWae bdaVvéadVé eWe] fS_ _ af]hSVae
S VjVdVWV_ bSbÖ]e VVfÖU [Uae ag fdV SVadVéžA bdaVvéad3dfgd cgWVérf` SXSeS Va VS Važ
UÖ U]S bScS VjVdVWg_ USdYa VVVVef]at` ae V]eeWcgWbdVWVWVdVad SdbScS S VaUÖ U]S

WcgVVWvéWS fVd_ [SdegS fcdVWYdS` VvéS Xg` Óñat` _ Se Sa` ae Ua` fSdeaTdVvéWVvéVna VVW
Ua` fS, *Ze quero dar aula, eu quero voltar para a sala de aula. E vocês vão ter que... A moçada
mais nova aí da Educação Física ter que me aguentar como técnico de handebol*ŠA XSfa VS
VaUÖ U]S` S XS`S Va bdaVvéadeWUa` Xg` V]d]Ua_ S VVfÖU [Ua Öh]efS badS`Yg` e SgfadVé Ua_ a
bdaT`W_ Í f]US SfÖbadcgWS VvéUa`S` ña baVvéadVé Ua` Xg` V]VS Ua_ agfdae VvébSÓaež7eUa`S` ña
ÖU`gTW` ña ÖSUSWV_ [S WVW] Í ef]USž7eUa`S` ña ÖUW fca VVfVdV S_ W fa Vvébadf]haž3 VvéUa`S`
` ña ÖS dgSI ag S bScS Va TS[dbž7eUa`S` ña ÖfV_ ba` V_ zVé]g]bS_ W faŠ VV`SI Vvé7_ TadS
baeeS VefSTVWVdVdVWVé Ua_ faVae VvéVé`gYSDVé S VvéUa`S Ög_ fV_ ba Wg_ `gYSde] Ygž
`Sd cgW ña baVvéadVé Ua` Xg` V]Va Ua_ / V_ egTeff]gÖVa badf` WZg_ WvéVé`fž

6VéS Xad_ SI S VvéUa`S bV]U]eS dV]a` cg]efSdae hS`adVé cgWbdh[V]V]S_ a Ua`V]ha eaTdV
a [V]h]VgS`f VVVVWVd]a Ua_ bda_ [eea VS ea`fV]Sd[V]SVVWVéVéV]fa Zg_ S` a WUa_ bVWVWVd
cgWaYa eWVSI S Va]e WÖV[V]WV fWVaYSdcom a Ua_ bS` ZV]ca WVaYSdcontra a SVhVde] d]a`fž
@ña cgWVW_ ael Ua` fgVat Vvé_ VdVWVd]faVa a fcdSTS`Za cgWVW]efVWbadf]e Vae fdV S_ W Ž
fae WSe Ua_ bVf[ÓVé VvéUa`SdVé] ba]e eSTW_ ae cgWZÍ faVa g_ VvéadÖa W_ adY` [I SdSe
Vé]g]bVé] fdV] Í Ž`Sel _ af]h] Ž`Sel adY` [I SdSe h]SYW e bScS ae `aUS]e a` VWSUa` fVWV_ ae
VaYaeI eWdVéba` eST[?] Sd bVWae S`g` ae SVa VvéUW fVé XadS VVegSe U]VSVVé W fdVagfdae
SebWVfae cgW` S_ S]ad]S VSe hWVvé] aUgbS fW_ ba VV]a`YS Vae bdaVvéadVéžA cgWVvéfSž
US_ ae Č W_ YVéS`f S Xad_ S Ua_ a a VvébadfVÖVvéW ha`h[Va` VvéWbdaUMéažEaTdV]a _ aVa
Ua_ a Se fgd_ Se VvéS_ VvéW ha`h[VSe W_ egS`g` [VSVVWVW]e[a a bdaVvéad<aeÖ` ae Ua` fS,

NZO8V]SVae S VvéUa`S STd]S bScS cgWbgVvéeW_ eV]dVé`f] SVae ae fdV S_ W fae WUa_ [eea
a `SI V]Va S`g` al egS Ua` h]hÖ U]S XS_ [f]Sd -US]h bag]Ua SXSeSfVS` Č VS egS Ua` h]hÖ U]Sž
7 fgVa W_ Xg` Óña WVg_ S TgeUS cgWVéS bV]a fÖg`a _ Í j_ a VScg]`a cgW]haUÖ VefShS eW
bcbaba` Va S V]ebgfSdNZO (PROF. JOSÉ).

3`Ö_ V]eea a bdaVvéad_ W U]a` ag cgWS UaTdS` ÖS` ña VvéS ea_ W fWUa_ ae S`g` ae cgW
fdV] ShS_ Í _ Se fS_ TÖ_ Vae Ua`VWSe W_ dV]SÓña S VVWbadhVWvé fVWVcgWagh[d]XSeVé Va
f]ba zCgS` Va Ö cgW]haUÖ hS[eV]d US_ bV]a1 CgS` Va Ö cgWVvéeWeV]g VvébadfW]SÖVéS egS
_ aVS`fVSVWVhS[fcdS V]d]g_ fcaXÖg Scg[bScS VV fca1ž

BScS S`Ö_ VS hS`ad] SÓña VSe Ua_ bVf[ÓVé Vvébadf]hSe` afS_ ae fS_ TÖ_ cgWa XSfa Va
Vvébadf]WeV]d dV]bactV fW` Se` SdSf]hSe Ö VV]bactV fWWS egS bV]VéV ÖS cgSelWcgWZVWV_ Bž
` [US` ae Ugd]eae VV]ad_ SÓña [[U]S^Ua_ a S-d_ S S bdaVvéadS` Sd]S W_ zBadcgWS_ [ZS
Xad_ SÓña Xa[_ g]fa TÍ e]USI TÍ e]US cgWV]g XS`a See[Ö_ aVS`fVSVWVWZS` WTa`f TSecgVWV
hB`V]` ÖS WFS_ TÖ_ ` S XS`S Vae bdaVvéadVé 9STd]VWVbScS` U]eUaž

NZO7_ H]ÖaeS VvéS g_ S`f` ZS_ S]e]` S_ [ZS ČbaUS` Č cgS` Va V]g Vef]gVShS g_ S`f` ZS_ S]e
Vvébadf]h]efSž7g SUZa cgW]eea [EgW U]SI Ö`Y]Ua cgWS YW fWVW_ cgW]Tge]U]d W fWVWd
agfdae bV]bVbVf]hSe bScS S SfgSÓñaž? Se V]g SUZa cgWVéS bV]bVbVf]hS fV_ [EgW U]S Va` S
_ [ZS SfgSÓña NZO (PROF. GABRIEL).

[...] Então quando eu ainda estava no segundo período da faculdade, eu já comecei a fazer todos os cursos das federações de arbitragem, tive oportunidade de fazer arbitragem de voleibol, de handebol, de futsal, de atletismo, de natação, eu de ginástica olímpica, na época eu fiz todos esses cursos de arbitragem que contribuía muito né[...] (PROF. FRANCISCO).

Para o professor José, a relação com o esporte foi ainda mais intensa, pois o modelo de formação que teve foi o de que o curso estava preparando atletas e não professores.

[...] Porque eu aprendi na faculdade ser um bom atleta de Educação Física. Eu não era considerado um professor de Educação Física tão pouco um acadêmico de Educação Física. Mas um atleta que ia se formar com conhecimento de todas as regras, todas as técnicas da disciplina natação, atletismo, judô, basquete, vôlei, handebol, ou seja, eu tinha que ser exímio atleta para poder para ser um exímio professor [...] (PROF. JOSÉ).

A ideia de que quem sabe fazer também sabe ensinar perdurou nos modelos de aulas dos professores na formação inicial. Esse modelo de currículo se configurava como tradicional-esportivo e privilegiava as disciplinas de cunho “prático”, mais especificamente aquelas relacionadas ao esporte⁽⁶⁾. A prática significava execução, demonstração do aluno das técnicas dos movimentos, o que inclusive era tido como referência no momento da avaliação. Este modelo iniciou-se ao final da década de 60 e consolidou-se na década de 1970⁽⁶⁾, mas vem perdurando até os dias atuais.

Outro fator que influenciou o lugar de destaque do esporte nas narrativas dos professores foi a relação que eles estabeleceram com práticas esportivas durante diferentes momentos da vida. Assim as maneiras de ser se cruzam com as maneiras de ensinar, pois “é impossível separar o eu profissional do eu pessoal⁽⁴⁾”.

Não somente o passado esportivo, mas, sobretudo, a experiência como atleta em antes da formação inicial é rememorada por eles como algo que não somente influenciou o modo como pensam as suas aulas, mas também como um aspecto que influenciou na escolha da profissão.

[...] Então depois eu fui para o handebol ser técnico de handebol por uma questão: fui atleta de handebol [...] (PROF. ARTUR).

[...] Porque antes de entrar eu era uma atleta, vamos dizer assim, atleta de uma modalidade e quando eu me formei eu consegui pegar uma escola do ensino médio e aplicar todas as práticas esportivas [...] (PROFª MARIA).

[...] E pela proximidade com o esporte né, que eu já fui atleta, não atleta de alto nível, mas eu já tive alguma experiência como atleta. Com a proximidade com o esporte acabei sendo até influenciado por algumas pessoas, para tentar a Educação Física [...] (PROF. GABRIEL).

Assim como percebemos nas narrativas docentes, as experiências dos alunos com esportes e/ou outras atividades corporais, embora não tenha sido o único motivo, acabou

por ser um fator predominante no momento da opção pelo curso de educação física⁽²⁾ e no modo como eles conduziram seu processo formativo.

Apesar da estreita relação que os docentes estabeleceram com o sistema esportivo, mais próximo do modelo competitivo, isso não quer dizer que eles também não repensem suas formações e suas práticas num processo que envolve em determinados momentos ceder e em outros resistir às práticas excludentes, trazendo à tona momentos de desconforto com o modo como as turmas de treinamento e as competições vêm sendo realizadas. Esse desconforto fica bastante evidente na fala dos professores a seguir.

[...] Com muita luta, eu tentei fazer agora de 2012 pra cá, nos jogos da nossa rede, que os profissionais, principalmente da nossa rede, tivesse um olhar sobre o esporte como um de forma que fosse possível discutir um novo caminho para que nós pudéssemos fazer o nosso esporte [...] (PROF. JOSÉ).

[...] O esporte de rendimento, ele não deve ser aplicado, na minha opinião, dentro da escola, mas ele deve ser discutido. E a tendência é trabalhar mais na perspectiva da discussão, os valores que ele traz [...] (PROF. GABRIEL)

[...] Hoje o esporte não pode ser visto só... É lógico que ele seleciona. Quando você vai trabalhar com treinamento esportivo é muito difícil você não dizer que ele não seleciona, mas, ao mesmo tempo, você pode dizer que ele também propõe, ele é [...] cria oportunidades para esses alunos a participar de outras atividades. Então, ao mesmo tempo em que ele seleciona, ele também oferece oportunidade do aluno fazer atividades extraclases. Então hoje é muito importante a nossa participação na prática pedagógica desses alunos justamente por causa do desafio da diversidade [...] (PROF. FRANCISCO).

Ao “falar de si para si mesmo” os professores acabam por se deparar com questões que eles mesmos ainda precisam resolver, até porque, como podemos perceber ao longo das narrativas, é difícil romper com todo um imaginário que foi construído ao longo de suas trajetórias de vida pessoal e profissional⁽⁷⁾.

Ao analisar as narrativas percebemos os modos particulares como cada professor reconta suas experiências, relembra seu passado, mas, apesar disso, conseguimos perceber que o lugar de destaque que o esporte ocupa nas narrativas quando eles relataram suas experiências mais significativas se deve a fatores comuns tais como o prestígio que as competições esportivas possuem dentro do Instituto Federal do Espírito Santo e a consequente valorização do trabalho docente quando as equipes que eles treinam se consagram campeãs; a formação inicial marcada pelo modelo esportivo, no qual a ênfase se dava na execução dos gestos técnicos e conhecimento das regras, táticas dos esportes e; as relações que os professores estabeleceram com as práticas esportivas antes da formação inicial sendo estas, inclusive, elementos determinantes na escolha da profissão. Assim o desenvolvimento profissional entrecruza-se com a dimensão pessoal e político-social do professor enquanto profissional numa realidade contextualizada⁽⁸⁾.

3ee[eWVal a VebadfWagbS a ^gYSOZa_g_ Vae V[XWVfV_e_a_ Wfae VS h[VS Vae bdaZ
 XWeadM#i g_ S VebOU[WWWa WfdMS fdSWYd[S bVeaS1 Xad_ Sf[hS Wbda-eeja` SZA eWf[Va
 cgW'ZWÓ Sfd[Tg@a bSdWWeVd WWadVW_ W_ aU[a` S1 baje Ô` WWcgWUa` hWVWV_ ` Ña eaZ
 _ WfWeVge _ a_ Wfae VWh[fYd[Sf VVdWVa` ZWU_ Wfa VWeVge fdSTS'Zael _ Se fS_ TÔ_ VW
 UaTdS` ÓSe VWeVge bSdV_e bad_ WZadV_e dVeg'fSVael VW[eWVgdS` ÓSe VV_ dVSOÑa Sa _ aVa
 Ua_ a dV8'1 S_ egSe Sg'Sel` g_ S fWeÑa WfdWaTfVd Ta` e dVeg'fSVae` Se Ua_ bWV[ÓV_e W
 VVW ha hVd bdf f[Use cgWUa` fW_ b'W_ ae V[XWVfV_e bVd-e VWS'g` ae cgWbaeegW_ Vj/bVWZ
 fSf[hSe V[XWVfV_e W_ dVSOÑa Sa VebadfVZ

REFERÊNCIAS

- #zBracht V, Soares CL, Taffarel CNZ, Varjal E, Filho LC, Escobar O (1992). Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez.
- \$zFigueiredo ZCC (2008). Experiências sociocorporais e formação docente em Educação Física. Rev Movimento, 14: 85-110
- %zLopes EMT, Galvão AMO (2001). História da educação: o que você precisa saber sobre. Rio de Janeiro: DPA.
- &zNóvoa A (1992). Vida de professores. Portugal: Porto Editora.
- ' zOrlandi EP (2012). Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes Editores.
- (zRangel-Betti IC, Betti M (1996). Novas perspectivas na formação profissional em educação física. Rev Motriz 2(1): 10-15
-)zSouza EC (2004). O conhecimento de si, as narrativas de formação e o estágio: reflexões teórico-metodológicas sobre uma abordagem experimental de formação inicial de professores. In: Abrahão MHMB. A aventura (auto) biográfica: teoria e empiria. Poa: Edipucrs.
- * z Souza EC (2006). Pesquisa narrativa e escrita (auto) biográfica: interfaces metodológicas e formativas. In: Souza EC, Abrahão MHMB. Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Poa: Edipucrs.
- +z Souza EC (2011). Territórios das escritas do eu: pensar a profissão – narrar a vida. Rev Educação, 34(2): 213-220
- #" zVago TM (2009). Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da Juventude. Cad de Formação, Rev Bras Cien Esp, 25-42 .